

Memórias do Instituto Benjamin Constant



Depoimento dos ex-alunos

O Instituto Benjamin Constant na década de 1950

Na década de 1950, o Brasil passava por grandes transformações, de ordens política e econômica, e o Instituto Benjamin Constant (IBC) não poderia deixar de sofrer suas influências. As obras que haviam justificado o fechamento do Instituto entre 1937 e 1944 ainda não estavam concluídas. Além disso, o Brasil vivia uma etapa de grandes mudanças no comportamento da sociedade do pós-guerra e um período de liberdades democráticas que marcou o país entre 1946 e 1964.

A construção da ala nova - hoje conhecida como "lado de cimento" - permitiu um grande aumento do número de alunos, chegando, em meados dos anos 1950, a pouco mais de 300.

O IBC funcionava em regime de internato, semi-internato e externato, recebendo alunos de todo o país, sendo os internos a quase totalidade de seu corpo discente. A disciplina era excessivamente rigorosa, conforme os padrões vigentes até a metade dos anos 1950. Não se permitiam conversas entre meninos e meninas, por exemplo. A "cana era dura". O que mais amedrontava a maioria era a suspensão do direito à saída para passar os fins de semana com as famílias, quando alguma falta era cometida.

O curso do IBC equiparara-se ao das escolas convencionais para que seus ex-alunos pudessem dar continuidade aos estudos em outras instituições após a conclusão do ginásio. Fora modernizada a Imprensa Braille, que passou a funcionar em edifício próprio e a fornecer livros a todo o país. Foi criado o Jardim de Infância, cujo prédio também havia sido construído durante o período de fechamento. Criaram-se cursos profissionalizantes voltados principalmente para as atividades exercidas nas instituições de trabalho para cegos, na época maior fonte de aproveitamento da mão de obra de deficientes visuais. A alimentação nem sempre agradava a todos, mas havia café da manhã, merenda na hora do recreio, almoço, lanche e

jantar. O serviço médico funcionava 24 horas por dia, inclusive nos fins de semana. As aulas eram em tempo integral, das 8 às 18 horas: o curso fundamental e o ginásio funcionavam pela manhã, e os profissionalizantes, à tarde. As provas do curso fundamental eram as mesmas dos alunos da rede do Distrito Federal (na época, o Rio de Janeiro era a capital do Brasil). Quase todos os professores eram cegos e não tinham formação acadêmica além do antigo curso do IBC. Havia professores de piano, instrumentos de sopro, violão, violino, teoria musical e solfejo, quase todos ex-alunos do Instituto.

Alguns fatos marcantes:

- Em 1950, os ex-alunos do IBC começaram a ser admitidos no curso clássico do Colégio Malet Soares e, três anos mais tarde, a ingressar em universidades.
- Em 1951, alguns alunos mais velhos, que foram admitidos no IBC com idade acima da regulamentar em razão do período de fechamento, empregaram-se, em busca de preparação para o trabalho, no Departamento de Correios e Telégrafos e no Lloyd Brasileiro (empresa estatal de navegação).
- Foi por esse tempo que se desenvolveu o curso de massoterapia, e os primeiros exalunos massagistas começaram a obter colocação profissional.
- Organizou-se uma banda de música cujo ensaiador era o professor Paulo Guedes de Andrade, cego, excelente compositor e arranjador.
- Na época, o canto orfeônico era disciplina obrigatória no ginásio, e o orfeão do Instituto, dirigido pela professora Lígia Gomes Greve (vidente), teve reconhecimento como um dos melhores do Rio, chegando a apresentar-se em programa da Rádio Ministério da Educação e Saúde, atual Rádio MEC.
- Alguns dos ex-alunos que chegaram às universidades começaram a ser contratados para lecionar no IBC.
- Foram contratados os primeiros pianistas ex-alunos para tocar na noite do Rio de Janeiro, embora outros músicos cegos já se encontrassem em atividade, merecendo destaque o violonista Levino Albano da Conceição, professor do IBC que também ministrou aulas a Dilermando Reis.
- Fundou-se o Grêmio Benjamin Constant, entidade estudantil que representava os alunos junto à direção, organizava as festas dos Dias das Mães, dos Pais, dos Professores, tinha sob sua responsabilidade o sistema de som do IBC, mantendo um serviço de

alto-falantes com programação semelhante à de uma emissora de rádio, incluindo programas de auditório e rádio-teatro, que funcionava nos horários em que não havia atividades escolares.

- O Grêmio filiou-se à União Metropolitana de Estudantes Secundários, que, juntamente com a União Brasileira dos Estudantes Secundários, apoiou, em 1960, o movimento grevista que obteve do Ministério da Educação (MEC) a substituição de um diretor do IBC.

Em 1958, um grupo de alunos organizou, sob a direção do companheiro Sidney de Souza, mais tarde o conhecido pianista Sidney Marzullo, o Coral de Prata, que chegou a gravar um LP na fábrica Toda América por recomendação do compositor Heitor dos Prazeres, que se interessou pelo conjunto quando o ouviu cantar no programa César de Alencar, da Rádio Nacional.

Hercen Hildebrandt
Ex-aluno e ex-professor

Lembranças do IBC - década de 1960

Foi uma década marcada por muita alegria. Havia, pelo menos até 1964, muitos passeios à praia, ao Pão de Açúcar etc. As festas juninas eram bastante interessantes, sempre com dança de quadrilha, fogueira, e o horário de término nunca era antes das 22 horas. Após o almoço, o serviço de alto-falante iniciava a programação musical e de notícias, tudo isso organizado pelo Grêmio Estudantil. No auditório, eram realizados os programas de calouros, em que eram oferecidos prêmios aos participantes. O grupo de escoteiros fundado pelo chefe Francisco propiciou contato com um mundo todo próprio, como um acampamento em Raiz da Serra.

Com o começo da ditadura dos militares, a Associação dos Ex-alunos do Instituto Benjamin Constant e o Grêmio Estudantil foram fechados, o que causou grande revolta entre os alunos, culminando com a expulsão de muitos colegas. Alguns chegaram a acusar o próprio diretor do IBC de ter acirrado a revolta dos alunos ao adentrar o dormitório das meninas, o que provocou, em uma das alunas que enxergava um pouco, a reação de gritar. Esse episódio teria sido o estopim que a direção precisava para implantar a intervenção no IBC.

Naquela época, aconteceram os festivais musicais, atividade que fazia muito sucesso entre os alunos.

Jorge Gonçalves
Ex-aluno

O IBC na década de 1970

Destacam-se:

1. Foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp), que passou a funcionar nas dependências do IBC.
2. O escotismo desfrutava de grande prestígio junto aos rapazes.
3. O judô (comandado pelo professor Gil) era outra marca importante da época. Praticar o esporte nipônico era motivo de orgulho da rapaziada de então.
4. O Jardim de Infância foi reinaugurado, passando a funcionar em outro local, com novas instalações.
5. O teatro, após passar por reformas, foi reinaugurado.

Na década de 1970, artistas dos mais variados estilos, com destaque na mídia de então, como Dorival Caimmy, Valdik Soriano, Adriana, Martinha, entre outros, se apresentaram no teatro do IBC.

Outra grande marca do Instituto nos anos 1970 foi, sem dúvida, a implantação do curso de processamento de dados nas instalações de nosso educandário, em 1974. Destacaram-se nesse projeto três figuras dignas de registros:

1. Domingos Cessa Neto - coordenador/professor do curso, primeiro cego a trabalhar com informática no Brasil.
2. Celso Leonel - ex-aluno do IBC, que ministrava curso junto com o professor Domingos.
3. O professor Antônio dos Santos - diretor do IBC na época, responsável pela implantação do curso em nosso querido Benja, curso esse, naquele tempo, uma novidade no universo dos cegos...

Valdenito de Souza

Ex-aluno

Fatos relevantes dos anos 1980

Os anos 1980 foram afetados por vários acontecimentos relevantes que marcaram sobremaneira aquela década. Fatos nos campos político, artístico, musical e esportivo fizeram daquela década um período inesquecível em nossas vidas. Destacam-se a seguir alguns deles.

Benjamin Constant

A década de 1980 nos premiou com o espaço do Teatro do Instituto Benjamin Constant. Aberto aos 17 de setembro de 1982, a festa inaugural revelou atrações para todos os gostos! Teve apresentação de capoeira e encenação com os alunos da casa. Os bailes, realizados no Salão Vermelho, animavam bastante nossas noites, com programação musical e montagem do equipamento de som de nossa própria responsabilidade, dos alunos. Da mesma forma, os *shows*, sempre em comemoração aos aniversários de nossa escola e, ainda, nos fins de ano, eram organizados totalmente por nós próprios.

O coral do IBC requer um capítulo à parte. Regido pelo saudoso e competentíssimo Sidney Marzulo, professor da nossa instituição, participava de inúmeros concursos de corais, sagrando-se vencedor em alguns deles.

Ainda no plano musical, os anos 1980 apresentaram à comunidade do IBC uma banda de música regida pelo professor Élsio Brenha. Ele teve o mérito de reunir cerca de 30 alunos e formar uma banda muito competente. O repertório prestigiava a música popular brasileira. *Maracangaia, A montanha, A banda*, entre outras, figuravam no repertório da Banda do Instituto Benjamin Constant em 1983; inclusive, o dia 17 de setembro daquele ano foi o único em que não foi necessário contar com uma banda militar para o acompanhamento do canto do Hino Nacional. Coube à banda dos alunos da casa, reforçada por alguns ex-alunos e professores, conduzida pela batuta do professor Brenha, acompanhar o Hino. Ainda em 1983, na festa junina, a banda fez muito sucesso!

As festas juninas eram motivo de muita alegria para todos os alunos, familiares e servidores da casa. A semana que antecedia as festas, sempre às sextas-feiras de junho ou julho, era das mais felizes do ano. Acompanhávamos, com muita atenção, todo o preparativo. Os ensaios da quadrilha com a Lucerina, a montagem das barraquinhas pelo seu Herval e a instalação daquelas luzes típicas de festas juninas nos enchiam de empolgação.

Em meados da década de 1980, foi refundado o Grêmio Estudantil do Instituto Benjamin Constant - GEIBC.

No esporte, a Seção de Educação Física ganhava fôlego, com a contratação, no ano 1980, de professores aprovados em 1979. Essa nova perspectiva do Departamento de Educação Física do IBC tem reflexo até hoje, com equipes desportivas que praticam e disputam várias modalidades com excelente rendimento. Merece destaque, a propósito, a cessão de inúmeros alunos para os jogos internacionais, mundiais e paraolímpicos. Segue-se que, em 1984, nos Jogos de Los Angeles, assim como em 1988, nos Jogos de Seul, houve a participação de atletas alunos do Instituto em ambas as delegações.

Impossível terminar este singelo texto sem falar da tia Penha, uma doce senhora que vinha religiosamente, em caráter voluntário, duas vezes por semana com sua equipe de senhoras, igualmente voluntárias, a nosso colégio. Às quintas-feiras, era improvisada uma missa conduzida - e não celebrada, uma vez que ele não era padre - pelo seu Júlio, um servidor da casa que seguia o tom voluntariado imprimido pela tia Penha. Aos sábados, nossa doce senhora retornava com sua equipe, dessa vez para promover uma agradável recreação regada a um gostoso lanche e, ainda, para sortear rádios, entre outros brindes.

Por tudo isso, quem viveu os anos 1980 os considera muito especiais, o que faz daquela década verdadeiramente inesquecível.

Este breve relato não foi capaz de reproduzir, decerto, toda a dimensão imprimida pelos acontecimentos daquela época, mas pelo menos serve para dar uma noção dos sentimentos que povoam as recordações de uma geração que cresceu sob a atmosfera rica de emoções. Esperamos ter conseguido transmitir aos mais novos um pouco de nossa emoção com a lembrança dos anos 1980, que, embora não tenham sido conhecidos como "dourados", também tiveram seu brilho.

Marcio de Oliveira Lacerda

Ex-aluno

Fatos que marcaram a década de 1990

Na década de 1990, houve a implantação de alguns atendimentos e serviços que proporcionaram mais um avanço desse Instituto. Podemos registrar a primeira eleição para diretor-geral, que aconteceu em 1994, tendo sido eleito pela comunidade do IBC o professor Carmelino Souza Vieira.

Ainda nessa década, tivemos as seguintes realizações:

- Criação da Divisão de Reabilitação.
- Início da informática - começa o ensino do DosVox.
- Criação do Atendimento ao Surdocego.
- Incremento do Setor de Atendimento à Deficiência Múltipla.
- Realização de concurso público para o provimento de vagas dos docentes (1993).
- Começo dos concursos para professores substitutos (1994).

Benjamin Constant

- Criação do IBCentro, na atualidade Acervo Bibliográfico.
- Criação da *Revista Benjamin Constant*, hoje somente *Benjamin Constant* (1995).
- Criação do posto de material didático (lojinha).
- Promulgação do novo Regimento Interno do Instituto Benjamin Constant (1997).
- Experiência na área educacional: matrícula de familiares de servidores na escola do IBC.

Gilson Gonçalves Josefino
Ex-aluno

O Instituto Benjamin Constant nos anos 2000

Desde sua criação, o IBC não abandonou sua maior vocação: a capacidade de se reinventar. Ao longo dos anos, nosso Instituto sofreu mudanças a fim de que pudesse resistir aos avanços e às transformações da sociedade. Sem perder sua essência, ele se moderniza, cresce e se coloca na contemporaneidade.

Nos anos 2000, o IBC passa por modificações não apenas físicas, mas incrementa ações que o renovam e o fazem olhar para o futuro. Algumas dessas realizações são:

- Reformas no prédio principal.
- Ampliação e modernização do prédio da Imprensa Braille.
- Aquisição de maquinário de última geração para a Imprensa Braille.
- Instalação, no terceiro andar, da exposição "A célula ao alcance da mão" - peças ofertadas ao IBC pelo Museu de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Minas Gerais; Sala de Maquetes - professora Mayá Devi de Oliveira; Projeto Memória - sala professor Edison Ribeiro Lemos -, parceria entre a Associação dos Ex-alunos e o IBC.
- Redimensionamento e modernização do espaço ocupado pelo Programa de Educação Alternativa (Prea).
- Criação da brinquedoteca.
- Construção do ginásio poliesportivo.
- Redimensionamento da pista de atletismo.
- Reforma do campo de futebol - colocação de grama sintética.

- Aproveitamento da sala 253 para a instalação das aulas de judô.
- Reforma das piscinas.
- Reforma da praça dos ledores.
- Reforma da sala 251.
- Reforma do teatro.
- Reforma e ampliação da clínica de fisioterapia.
- Restauração da fachada do prédio principal - retorno ao projeto original: mudança da cor do prédio para ocre, a cor original, e recolocação de grades.
- Reforma nos Setores de Estimulação Precoce e Pré-escola.
- Reforma e modernização do estúdio de gravação.
- Reforma e ampliação do Centro Cirúrgico.
- Reforma e criação de novos consultórios para consultas oftalmológicas e exames.
- Criação do laboratório de baixa visão.
- Reforma da farmácia e do gabinete odontológico.
- Criação de três laboratórios de informática: dois para alunos e um para reabilitandos.
- Criação da oficina de cerâmica.
- Reforma da cozinha e do refeitório.
- Reforma nas redes de água e esgoto.
- Ampliação do serviço de telefones, abrangendo toda a casa.
- Incremento nos cursos de capacitação para professores e técnicos na área da deficiência visual.
- Ampliação no setor de material didático especializado.
- Incremento das linhas de pesquisa.
- Transformação do curso de massoterapia em curso técnico em massoterapia.
- Parceria com o Iserj-Faetec na oferta do curso de pós-graduação *lato sensu*, tendo como eixo a educação infantil e o processo de alfabetização de crianças com deficiência visual.
- Ampliação do quadro de transcritores, revisores, encadernadores e impressores para atender às demandas da Imprensa Braille.

Benjamin Constant

- Contratação de fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, bibliotecários, recreadores, locutores e técnicos de enfermagem.
- Desde 2004, realização de concursos públicos para o incremento dos quadros efetivos do corpo técnico-administrativo e docente.

Muitas outras iniciativas precisam acontecer. O IBC necessita crescer sempre para que seu papel não seja relegado a planos inferiores. O compromisso do crescimento tem de estar presente em todas as ações, em todos os projetos e, principalmente, na consciência de todos aqueles que acreditam nessa obra.

Gilson Gonçalves Josefino

Ex-aluno